



Todos
somos
Europa

Quase 4 milhões para o Baixo Guadiana

A Associação Terras do Baixo Guadiana, entidade até 2017 sob a presidência da Associação Odiana, assinou no passado dia 27 de janeiro o Contrato para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária. São cerca de quatro milhões de euros cujo destino é o Baixo Guadiana até ao ano 2022. O arranque de candidaturas está previsto para março.

Numa cerimónia que teve lugar em Ponte de Sor, foram assinados 54 contratos entre as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais financiadores e os Grupos de Ação Local - Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) de âmbito rural. Os contratos assinados totalizaram um montante de 242,2 milhões de euros de fundos da União Europeia, sendo que na assinatura esteve também presente o primeiro-ministro.

O contrato do DLBC aprovado para o Baixo Guadiana, dispõe de um total de 3,8 milhões, centrando-se em comunidades e agentes económicos, sociais e institucionais intervenientes nos processos de desenvolvimento rural e competitividade da economia de base rural (abordagem LEADER - DLBC Rural integrado no PDR 2020). A meta é promover uma resposta aos elevados níveis de desemprego, através da dinamização económica local, do estímulo à inovação social e à busca de novas respostas à pobreza e exclusão social. O arranque da abertura de avisos e candidaturas previsto para o mês de março.

Menção honrosa para escola secundária de VRSA

A escola secundária de Vila Real de Santo António promoveu uma pequena cerimónia de entrega da menção honrosa no concurso "Euroescola - A União Europeia no Algarve". A referida edição do Euroescola decorreu em outubro de 2015 e foi ganha pela escola secundária João de Deus em Faro. Todos os anos as "delegações parlamentares" Euroescola dos 28 estados-membro são desafiadas a discutir no Parlamento Europeu em Estrasburgo temas da atualidade.

Os vídeos da autoria dos alunos podem ser visualizados na página do facebook do Europe Direct Algarve ou na página desta escola muito ativa na participação em projetos de cooperação.

Como pode a UE combater o tráfico de migrantes?

A Comissão Europeia lançou uma consulta pública para recolher as opiniões e sobre o funcionamento da legislação em vigor com o objetivo de prevenir e combater o tráfico de migrantes. A melhoria da legislação existente é uma das ações prioritárias identificadas pela Agenda Europeia sobre Migração e do Plano de Ação da UE sobre o tráfico de migrantes, duas das iniciativas estratégicas da comissão adotadas em maio de 2015.

Centro de Informação Europe Direct do Algarve
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
Praça da Liberdade, 2. 8000-164 Faro
(+351) 289 895 272 europedirect@ccdr-alg.pt
http://europedirect.ccdr-alg.pt

Silves acolhe segunda edição da feira "Segredos da Terra"

A junta de freguesia de Silves vai realizar, nos próximos dias 12, 13 e 14 de fevereiro, a segunda edição dos "Segredos da Terra" - feira de gastronomia, produtos regionais e artesanato.

O certame pretende valorizar os produtos da região e conta com a participação de diversos produtores e artesãos. "Esta feira abraça também a promoção da dieta mediterrânica, bem como a gastronomia tradicional da região", adianta a organização.

Nos três dias em que decorre os "Segredos da Terra" haverá animação musical, com música tradicional e folclore. Também estão contempladas atividades para crianças, com a colaboração da Quinta Pedagógica de Silves, entre outras entidades.

Criador de aves silvense é campeão do mundo

> NUNO COUTO

Bruno Alves, criador de aves residente em Enxerim, concelho de Silves, conquistou o título de campeão do mundo na secção equipas F1 19. Bruno é bombeiro profissional em São Bartolomeu de Messines e nos tempos livres dedica muitas horas a esta paixão.

"Esta foi a terceira vez que participei num campeonato mundial. Estou muito feliz e contente pelo desempenho das minhas aves. O sacrifício do ano inteiro foi compensado", disse ao JA Bruno Alves.

O título mundial foi conquistado no 64.º Campeonato Mundial de Ornitologia, que este ano se realizou em Portugal, na Exponor, em Matosinhos, entre 21 e 24 de janeiro.

"Não há duas sem três, e a terceira foi de vez ao ganhar a medalha de ouro no campeonato mundial", afirmou satisfeito o criador de aves australianas, em especial as "diamante mandarim cinzento de bochecha negra". Anteriormente, Bruno Alves já tinha conquistado prémios em 2013 - medalha de prata na Bélgica -, em 2014 sagrou-se campeão nacional e, em 2015, venceu a medalha



de bronze na Holanda.

"Comecei com este hobby desde pequeno a criar aves. E em 2011 associei-me no clube ornitológico de Silves, onde comecei a meter anilhas nas aves e a concorrer nas exposições", conta o criador algarvio, cuja paixão pelos pássaros já vem desde criança. "Desde os meus dez anos que me lembro de ter uma grande paixão por aves. Todos os dias ia a casa de vizinhos e amigos que

tinham aves para ver as crias. Há já alguns anos, comecei a criar 'diamantes mandarim gigantes', 'diamante gold', periquitos, caturras, canários. Hoje dedico-me só a criar 'diamante mandarim' e faço 50 casais por época", revela.

Para este último campeonato mundial, disputado em Portugal, Bruno Alves concorreu com 10 aves - quatro em equipa e seis em individual - "com base na avaliação de vários pa-

râmetros, como a cor, o tamanho, o porte ou a condição".

"A medalha de ouro que conquistei em Portugal no mundial da ornitologia em Matosinhos é o patamar que qualquer criador no mundo quer chegar e ganhar com as suas aves. Faz com que eu me dedique ainda mais neste ano de 2016 à ornitologia", afirma Bruno Alves, esperançado em vencer mais provas e mais campeonatos no futuro.

ENSINO PROFISSIONAL EM DEBATE:

"O meu curso não é para burros!"

Esta é a queixa recorrente ouvida a alunos que se inscreveram no Ensino Profissional e sofrem de uma discriminação dentro das escolas secundárias que, desde 2004, passaram a integrar este tipo de ensino. Para lutar contra este estigma o Curso Profissional de Organização de Eventos da Escola Pinheiro e Rosa, de Faro, preparou um conjunto de palestras com técnicos, ex-alunos e responsáveis de empresas, que veem o ensino profissional como um percurso com futuro

Foi em 2004 que, por força de uma medida governamental, se começaram a introduzir os cursos profissionais nas escolas secundárias, no sentido de promover uma maior igualdade de oportunidades. Os cursos profissionais eram, desde 1989, lecionados apenas em escolas particulares. Como tem sido, desde 2004 até à data, a introdução deste percurso que se tomou um híbrido, nas escolas secundárias?

A característica mais marcante da diferença é que o ensino secundário tem um cariz modular e não contínuo, como promove o ensino regular. No ensino regular o aluno é avaliado pela sua capacidade de progressão, de ultrapassar as dificuldades ao longo de um ano letivo. O ensino profissional é composto por módulos de cerca de 25 horas, que são avaliados de forma completamente autónoma dos outros módulos. Um aluno neste tipo de ensino poderá ter 5 módulos diferentes numa determinada disciplina, dos quais são publicadas 5 pautas diversas, podendo ter tido sucesso a dois deles e insucesso aos outros 3. Só terminará o ensino secundário depois de ter concluído todos os módulos previstos no seu plano de estudos.

A outra diferença fundamental entre o

ensino profissional e o regular prende-se com a obrigatoriedade de cumprir noventa por cento da carga horária. Um aluno que tenha faltado justificadamente, por motivos de doença, de morte de um familiar, de obrigações legais, terá sempre de repor essa aula, sob pena de poder não ter sucesso no módulo em questão, enquanto que no ensino regular esse critério não é penalizador do sucesso do aluno.

Mas a grande diferença entre os dois tipos de percurso é a permanência ao longo de 600 horas numa entidade acolhedora que lhes ensine os rudimentos do mundo do trabalho. Nessa temporada, muitas vezes em paralelo com aulas, os alunos são sujeitos às regras e ao horário de trabalho, sendo avaliados em mais de 20 parâmetros por monitores exteriores à escola.

No final do percurso têm de defender perante um júri exterior à escola um trabalho original que mostre a sua aptidão para o mercado de trabalho. É a chamada Prova de Aptidão Profissional. Se quiserem ingressar num curso superior, têm de fazer, tal como os seus colegas do ensino regular, o exame de Português do 12.º ano e de mais uma disciplina que seja específica para o

curso que escolher.

Com um currículo que integra três âmbitos diferentes, estes alunos têm em média uma tarde livre por semana.

Desde há dois anos que os alunos deste percurso escolar têm vindo a ser prejudicados com as chamadas "turmas híbridas", ou seja, turmas onde metade dos alunos escolheu um determinado percurso profissional e a outra metade um outro completamente diferente. Assim, aquilo que é preconizado pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, no sentido da adaptação curricular dos programas aos vários perfis de saída fica comprometido.

Com esta carga horária, com esta exigência, tanto escolar como profissional, com todas as provas de fogo perante inúmeros avaliadores exteriores à escola, estes alunos ainda são olhados como alunos de segunda escolha, alunos que não tiveram capacidade de ir para o ensino regular.

É para falar sobre todos estes preconceitos que nesta quinta-feira, alunos, ex-alunos, responsáveis por estágios, empresários se irão reunir no Auditório da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve.

Ana Oliveira